

Resenha

O CONCEITO DE CULTURA NA VISÃO DO ANTROPÓLOGO LARAIA

THE CULTURE CONCEPT IN ANTHROPOLOGIST VISION LARAIA

Renato Rodrigues Lima

Universidade de Santo Amaro (UNISA)

Roque de Barros Laraia concluiu o bacharelado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 1959.

No Rio de Janeiro fez parte da primeira turma do curso de Especialização em Teoria e Pesquisa em Antropologia Social, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1960.

Após 9 (nove) anos, mudou-se para Brasília-DF, onde iniciou sua atuação como dirigente do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília sendo promovido a professor titular em 1982.

Concluiu seu doutorado em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), em 1972, sob a orientação do professor Florestan Fernandes. Seu pós-doutorado ocorreu em 1978 na Universidade de Sussex.

Foi eleito presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) em 2000 e integrou os comitês de assessores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Dentre suas obras estão *Índios e castanheiros* (1967); *Cultura: um conceito antropológico* (1986); *Tupi, índios do Brasil atual* (1987) e *Los índios de Brasil* (1993).

O livro intitulado como *Cultura: um conceito antropológico* é constituído de duas partes que tratam, respectivamente, da natureza da cultura ou da natureza à cultura e, como opera a cultura.

A primeira parte, da natureza da cultura ou da natureza à cultura, está dividida em seis abordagens referentes à visão sobre cultura, conforme detalhamento adiante:

1. O determinismo biológico;
2. O determinismo geográfico;
3. Antecedentes históricos do conceito de cultura;
4. O desenvolvimento do conceito de cultura;
5. Ideia sobre a origem da cultura;

6. Teorias modernas sobre cultura.

Na segunda parte do livro (como opera a cultura) há uma divisão em cinco aspectos relacionados à operação da cultura, conforme detalhamento a seguir:

1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem;
2. A cultura interfere no plano biológico;
3. Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura;
4. A cultura tem uma lógica própria;
5. A cultura é dinâmica.

Na primeira parte do livro, Laraia discute em seis tópicos as abordagens sobre como é determinada a cultura sob a ótica do determinismo biológico, que tenta atribuir capacidades inatas a algumas raças ou grupos humanos, servindo principalmente para defender atitudes preconceituosas sem fundamento científico.

O autor destaca que é falso afirmar que diferenças de comportamento entre pessoas de sexos diferentes sejam determinadas biologicamente.

Laraia (2001, p.18) utiliza como fundamento das suas afirmações, as informações registradas na declaração realizada pela *The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization is a specialized agency of the United Nations (UNESCO)*, organismo das Nações Unidas, responsável por auxiliar a formulação e operacionalização de políticas públicas que estejam em sintonia com as estratégias acordadas entre os Estados Membros da UNESCO.

Em encontro promovido pela UNESCO com a participação dos representantes dos Estados Membros, antropólogos físicos e culturais, biólogos, geneticistas e outros especialistas, após a segunda guerra mundial, houve a seguinte conclusão:

- a) os dados científicos disponíveis até aquele momento, não confirmavam a ideia de que as diferenças genéticas hereditárias formavam um fator de importância primordial entre as causas das diferenças que se manifestavam entre as culturas e as obras das civilizações dos diversos povos ou grupos étnicos. Os dados científicos informavam, somente, que essas diferenças se explicavam, pela história cultural de cada grupo. Fatores que tiveram significativa importância na evolução humana foram a sua faculdade de aprender e a sua plasticidade, ou seja, estas duas aptidões são a base do desenvolvimento da humanidade.

b) tomando como base os conhecimentos disponíveis nos vários campos das ciências, não havia prova da validade da tese segundo a qual os grupos humanos diferem uns dos outros pelos traços psicologicamente inatos, quer se trate de inteligência ou temperamento. As pesquisas científicas demonstravam que o nível das aptidões mentais eram quase os mesmos em todos os grupos étnicos.

Laraia esclarece que a espécie humana se diferencia anatômica e fisiologicamente através do dimorfismo sexual, mas é falso que as diferenças de comportamento existentes entre pessoas de sexos diferentes sejam determinadas biologicamente.

Segundo o autor, a antropologia tem demonstrado que muitas atividades atribuídas às mulheres em uma cultura podem ser atribuídas aos homens em outra.

A verificação de qualquer sistema de divisão sexual do trabalho mostra que ele é determinado culturalmente e não em função de uma racionalidade biológica.

O transporte de água para a aldeia é uma atividade feminina no Xingu (como nas favelas cariocas).

Carregar cerca de vinte litros de água sobre a cabeça implica, na verdade, um esforço físico grande, muito maior do que o necessário para utilizar um arco e flecha, arma de uso exclusivo dos homens.

Até pouco tempo, a carreira diplomática, o quadro de funcionários do Banco do Brasil, entre outros exemplos, eram atividades exclusivamente masculinas.

O exército de Israel demonstrou que a sua eficiência bélica continua intacta, mesmo depois da elevada abertura para entrada e trabalho de mulheres soldados.

Nos outros cinco tópicos, Laraia continua combatendo o determinismo geográfico, e outras tentativas de diminuir a cultura a uma mera decorrência de fatores externos ao homem.

Na visão de Laraia, o aparecimento da cultura foi possível, dentre outros fatores, devido a passagem do ser humano de um estado animal para o estado humano em que conseguiu utilizar seu cérebro para gerar e reconhecer símbolos, criar linguagem para se comunicar e assim, transmitir ensinamentos para os indivíduos de sua espécie.

Ainda, Laraia (2001, p.59) informa que apesar das divergências entre as opiniões dos pesquisadores, há quatro pontos de consenso em relação à definição do que é cultura, a saber:

a) culturas tratam-se dos sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades dos homens as suas condições biológicas, sendo que o modo de vida das comunidades inclui tecnologias e meios de

organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas etc.;

b) mudança cultural é basicamente um processo de adaptação que equivale à seleção natural, ou seja, o homem é um animal, assim, precisa manter uma relação adaptativa com o meio circundante para alcançar a sobrevivência. Apesar de o homem conseguir esta adaptação por meio da cultura, o processo é conduzido pelas mesmas regras de seleção natural que comandam sua adaptação biológica;

c) a economia de subsistência, tecnologia e os elementos da organização social ligados à produção formam o domínio mais adaptativo da cultura. Neste domínio normalmente iniciam as mudanças adaptativas que depois se espalham. Existem, todavia, divergências sobre como opera este processo, as quais podem ser percebidas nas posições do materialismo cultural, criado por Marvin Harris, na dialética social dos marxistas, no evolucionismo cultural de Elman Service e entre os ecologistas culturais, como Steward;

d) os pressupostos ideológicos dos sistemas culturais podem ter resultados adaptativos no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema etc.

De um modo geral, o autor consegue demonstrar que a Cultura não é meramente algo determinado por fatores biológicos do ser humano, transmitidos pelos genes, nem um processo decorrente da localização geográfica das pessoas dentro do planeta Terra.

Roque de Barros Laraia consegue nesta obra desmistificar a compreensão sobre o sentido de Cultura, mostrando que se trata de um processo complexo, que nasce da interação entre os homens, sendo possível por meio do desenvolvimento da inteligência, domínio dos símbolos e dos meios de comunicação entre os indivíduos.

A grande virtude deste livro é lançar luz sobre um tema que está sempre em discussão dentro das ciências humanas e sociais, fazendo com que as pessoas compreendam a importância da Cultura para o ser humano e sua vida em comunidade.

A Cultura é influenciada pelos homens e os influencia, portanto, é um processo complexo e em contínua transformação.

BIBLIOGRAFIA

LARAIA, Roque de Barros, 1932. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

Renato Rodrigues Lima

Bacharel em Ciências Econômicas pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Estudante da Licenciatura Plena em História pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) e em Engenharia Ambiental pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestrando em Ciências Humanas pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo.

E-mail: rrlimax@yandex.com

Endereço: Mestrado em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA), Campus São Paulo - Rua Isabel Schmidt, 349, Santo Amaro, São Paulo (SP).